

■ CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

Homologia Consciencioterápica

Homología Consciencioterapéutica
Conscientiotherapic Homology

Ermânia Ribeiro

Consciencioterapeuta, farmacêutica-bioquímica, psicóloga, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

Sissi Prado Lopes

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Psicossomática e Psicoterapia de grupo, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), sissiprado@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar as pesquisas sobre homologia consciencioterápica, condição vivenciada pelas autoras enquanto dupla de consciencioterapeutas e com outros pares em atendimento pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). A pesquisa aborda desde os conceitos até as observações sobre gradações da homologia consciencioterápica; a conclusão inicial sobre o tema é a de que quanto maior o entrosamento entre os consciencioterapeutas, maior sinergismo e efeito interassistencial para o evoluciente ou assistidos. A condição da homologia consciencioterápica é complexa, necessita de investimento dos coterapeutas na pesquisa para aprofundamento do assunto.

Palavras-chave: coliderança; consciencioterapeuta; Conviviologia; dupla; entrosamento; similitude.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar las investigaciones realizadas sobre homología consciencioterapéutica, condición vivenciada por las autoras como pareja de consciencioterapeutas y con otros pares en la atención terapéutica en la Organización Internacional de la Consciencioterapia (OIC). La investigación aborda conceptos y observaciones de diferentes niveles de la homología consciencioterapéutica. La conclusión inicial sobre el tema se centra en que cuanto mayor el rapport entre los consciencioterapeutas, mayor es el sinergismo y efecto interasistencial para el evoluciente o asistidos. La condición de homología consciencioterapéutica es compleja, se necesita de la inversión de los coterapeutas en la investigación para profundizar en el tema.

Palabras clave: colideranza; conscienciotrapeuta; Conviviologia; pareja; compenetración; similitud.

ABSTRACT. This article aims to present the research on conscientiotherapic homology, a condition experienced by the authors as conscientiotherapist duo and with other peers in consultation by the International Organization of Conscientiotherapy (IOC). The research has covered from concepts to the observations of conscientiotherapic ho-

mology gradations; the initial conclusion on the theme is that the greater the relationship between conscientiotherapists, the greater synergism and interassistential effect for the evoluitents or the assisted people. The condition of conscientiotherapeutic homology is complex and needs cotherapists' investment in research and observation to deepen the subject.

Keywords: co-leadership; conscientiotherapist; Conviviology; duo; integration; similarity.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas sobre homologia consciencioterápica, condição reconhecida na manifestação das autoras enquanto dupla de consciencioterapeutas na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Justificativa. O interesse neste tema surgiu dos estudos para a definição do termo “coterapeuta” para o *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia* (DTMC).

Referência. A principal referência conscienciológica sobre o termo foi encontrada no verbete Homologia Conscienciológica, tema proposto por Waldo Vieira e publicado na Enciclopédia da Conscienciológica (2018, p. 12.140 a 12.143).

Definologia. Segundo o autor, a “*homologia conscienciológica* é a condição de origem, estrutura e conexão nas manifestações da consciência, em determinada linha específica de atividade, apresentando similitudes evidentes”.

Verbete. A partir da observação de diferentes gradações de similitude e coliderança relativas às duplas de coterapeutas formadas para o atendimento, foi proposto o verbete análogo, Homologia Consciencioterápica, seguido da escrita deste artigo em coautoria.

Coterapeuta. O verbete do DTMC, coterapeuta, ficou assim definido: “cada um dos componentes intrafísicos da dupla de atendimento atuando na condição de coliderança aos moldes da homologia consciencioterápica” (2019, *on-line*).

Termo. Homologia é uma palavra utilizada em várias áreas do conhecimento. A finalidade é aprofundar as proposições da homologia conscienciológica no âmbito da Conscienciológica lançada por Vieira, e fazer a transposição para a teática consciencioterápica.

Metodologia. A metodologia utilizada foi de consulta bibliográfica e pesquisa de campo fundamentada no paradigma consciencial, observando as bases da similitude na manifestação e da coliderança entre as diferentes duplas de atendimento formadas pelas autoras no universo da OIC.

Organização. O artigo foi dividido em 4 seções:

I. Definologia.

II. Caracterização da homologia consciencioterápica.

2.1 Origem.

2.2 **Estrutura.**

2.3 **Conexão.**

2.4 **Coliderança.**

III. **Práxis consciencioterápica:**

3.1 **Casuística.**

3.2 **Questionamentos.**

IV. **Conclusões.**

I. **DEFINOLOGIA**

Definologia. A *homologia consciencioterápica* é a condição intrafísica de similitude na manifestação dos consciencioterapeutas durante o atendimento aos evolucionistas caracterizado pela coliderança no universo da consciencioterapia (DTMC, 2019, *online*).

Sinonímia: 1. Equivalência consciencioterápica. 2. Coliderança consciencioterápica. 3. Entrosamento consciencioterápico. 4. Assimetria complementar; dessimetria co-adjutora.

Antonímia: 1. Discrepância interconsciencial. 2. Hierarquia consciencioterápica. 3. Antagonismo consciencioterapêutico. 4. Assimetria disfuncional.

Especificidades. Tendo em vista a *Multidisciplinologia*, eis o significado do termo homologia, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), em 6 áreas do conhecimento humano:

1. **Anatomia.** Segundo a *Anatomia*, a homologia “é a característica segundo a qual os órgãos de uma mesma pessoa apresentam similitude em suas conexões”.

2. **Biologia.** Em *Biologia*, a homologia “é a semelhança de origem e estrutura entre órgãos ou partes de organismos diversos”.

3. **Bioquímica.** Para a *Bioquímica*, homólogo “é o que apresenta estrutura, composição química e propriedades semelhantes às de outra (diz-se da proteína); ou pela *Química*, pertencente à mesma função química de outros (compostos orgânicos)”.

4. **Genética.** Perante a *Genética*, homólogo “diz-se de cromossomos de forma e estrutura idênticas às de um outro que também contém os mesmos *loci* gênicos”.

5. **Geometria.** Conforme a *Geometria*, homólogo “diz-se de lado, ângulo, diagonal, arco ou qualquer outro elemento correspondente em figuras semelhantes; e na *matemática*, homólogo refere-se ao que tem o mesmo valor relativo, por exemplo os antecedentes ou os consequentes numa proporção”.

6. **Linguagem.** No contexto da *Linguagem*, homologia “é a linguagem concordante, donde acordo; adesão, assentimento; convenção de guerra, acordo; confissão religiosa, crença”.

Resumo. Diz-se, então, que homologia é quando há similitude entre dois ou mais seres ou unidades distintos; origem ou herança comum; propriedades semelhantes; mesma função química ou de funções distintas; elemento correspondente em figuras semelhantes; linguagem concordante e analogias. Contudo, para as 6 áreas descritas, não significa igualdade entre as partes ou órgãos.

Consciencioterapeuticologia. No universo da *Consciencioterapeuticologia*, por analogia multidisciplinar, as conscins, na função de coterapeutas, apresentam similitudes e peculiaridades genéticas e paragenéticas, objetivos convergentes para o atendimento ao evoluciente, formações acadêmicas afins na área da saúde e a mesma formação técnica pela OIC.

Correlação. Dentre outras simetrias e assimetrias complementares, pode-se correlacionar homologia na dupla de consciencioterapeutas com as estruturas ou órgãos homólogos (fisiologia e parafisiologia), “se diferem, mas se desenvolvem de modo semelhante” (Biologia), mesma origem (paraprocedência extrafísica em Curso Intermissivo comum), a qual fortalece a conexão entre pares (acoplamento energético-parapsíquico conscin-conscin e conscin-consciex amparadora) para o trabalho paraterapêutico.

II. CARACTERIZAÇÃO DA HOMOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

Caracterização. Consoante a *Experimentologia*, as características da homologia consciencioterápica observadas nos atendimentos podem ser compreendidas a partir da similitude relacionada à origem, estrutura e conexão dos coterapeutas e do exercício da coliderança na condição de minipeças interassistenciais.

2.1. Origem.

Definição. Origem é o “ponto inicial de uma ação ou coisa que tem continuidade no e/ou no espaço; ponto de partida; começo, procedência” (Houaiss, 2001, p. 2.081).

Paraprocedência. Em tese, quanto maior a similitude entre os consciencioterapeutas, maior a probabilidade de pertencimento à mesma paraprocedência de Curso Intermissivo pré-ressomático, com aprendizagens semelhantes; experiências relacionadas à futura proéxis em materpensene afim e paracompromisso intermissivo firmado.

Grupo. Segundo Vieira, no verbete Paraprocedência (2018, p. 16.748 a 16.750), a real identidade pessoal origina-se na paraprocedência extrafísica e tem relação direta com o grupo evolutivo, com a proéxis e seu êxito.

2.2. Estrutura.

Constituição. A compreensão da similitude na estrutura, implica em considerar o *modus operandi* dos coterapeutas, a partir da sua constituição, desde a fisiologia, parafisiologia, composição familiar (grupocarmalogia), mesologia até às experiências multi-

milenares que influenciam o trabalho interassistencial proposto no paradigma consciencial, notadamente pela consciencioterapia.

Definição. A palavra estrutura significa organização, disposição e ordem dos elementos essenciais que compõem um corpo concreto ou abstrato (Houaiss, 2001, p. 1.267).

Componentes. Eis, em ordem didática, 9 componentes estruturais constituintes da homologia consciencioterápica.

1. **Holossoma.** A composição multiveicular dos coterapeutas influenciando na homologia a partir da conexão entre eles em atendimento. A proxêmica somática favorecedora do acoplamento energético entre os pares e destes com a equipex, potencializando a expansão de ideias afins e a sinergia nas intervenções consciencioterápicas.

2. **Temperamento.** Semelhanças entre traços de temperamento relacionadas à função terapêutica: assistencialidade, empatia, auto-organização, autossustentabilidade, disponibilidade, liderança.

3. **Perfil.** As convergências interassistenciais dos perfis analítico, assistencial, comunicativo, parapsíquico e tarístico. “Cada consciência poliédrica apresenta múltiplos perfis, apesar de ter determinado aspecto mais característico, personalíssimo enraizado no temperamento” (Vieira, 2014, p. 399).

4. **Materpensene.** A similitude em algum aspecto do materpensene pessoal dos consciencioterapeutas em virtude do direcionamento para a mesma especialidade. “Quanto maior seja a convergência e a afinidade dos materpensenes entre as consciências, maiores serão os entrosamentos evolutivos produtivos do grupo, seja equipin ou equipex. *Juntos podemos mais*” (Vieira, 2014, p. 334).

5. **Profissão.** A atuação profissional dentro da área da saúde, com conhecimentos relacionados à Fisiologia e comportamento humano, proporcionando abordagens mais semelhantes e complementares.

6. **Voluntariado.** O voluntariado conscienciológico na OIC, com formação na clínica consciencioterápica, com base nos mesmos princípios e aplicando métodos, procedimentos e técnicas específicas da Consciencioterapeuticologia.

7. **Holobiografia.** As experiências holobiográficas diferentes ou semelhantes e Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP) singular, favorecendo a complementariedade na abordagem.

8. **Holocarmologia.** O acerto conjunto da conta corrente holocármica proveniente dos erros e interprisões cometidas em grupo nas retrovidas.

9. **Maxiproéxis.** Participação na mesma maxiproéxis grupal em que a cronêmica, proxêmica e contingenciamentos geram similitudes de acontecimentos enfrentados pelo grupo. “A identificação do grupo de pesquisa pretérito, de outra existência intrafísica prévia (Serixologia), expande de modo impressionante a autoconfiança da conscin, em

particular, e a heteroconfiança do grupo evolutivo específico na atualidade, argamassando a maxiproéxis grupal” (Vieira, 2014, p. 719).

2.3. Conexão.

Definição. A conexão é “o ato ou efeito de conectar, de ligar, união, vínculo, ligação social, profissional, de interesse, de amizade” (Houaiss, 2001, p. 794).

Conexão. A conexão na homologia consciencioterápica diz respeito à qualidade do vínculo consciencial entre a dupla, construído e qualificado pela convivialidade seriexológica.

Qualificação. Eis, em ordem alfanumérica, 6 componentes qualificadores da conexão da homologia consciencioterápica:

1. **Amizade.** A amizade é um fator de fortalecimento para a conexão entre os consciencioterapeutas. Segundo Vieira (2014, p. 719), a relação de amizade interfere na formação das equipes: “A *interação autocognição-amizade* gera 3 realidades conviviológicas: Grupos evolutivos (Grupocarmas); Equipes intrafísicas (Equipins) tecnológicas e Equipes extrafísicas (Equipexes) paratecnológicas.”

2. **Convivialidade.** A convivialidade no voluntariado profissional e cosmoético a partir do interesse assistencial comum dos consciencioterapeutas. A tendência é a dupla ficar mais parecida entre si com mais tempo de atendimento junta. “A confiança que depositamos em alguém somente existe e se mantém através da convivência prolongada, seja no passado extrafísico ou no presente intrafísico” (Vieira, 2014, p. 1.224).

3. **Sinergismo.** A homologia consciencioterápica entre os consciencioterapeutas e os paraconsciencioterapeutas, e o holopensene assistencial, tende a crescer ao longo das experiências conjuntas nos atendimentos. “Conforme a Equipexologia, a lateropen-senidade sadia, habitual, esclarecedora, evidencia o sinergismo equipin-equipex e o senso de parafiliação do sensitivo lúcido” (Teles, 2014, p. 122).

4. **Empatia.** A empatia entre os consciencioterapeutas atua na conexão e vínculo entre eles, fortalecendo o sinergismo. *Sinergismo é a potencialização da empatia.* “...precisamos sempre de escolher as companhias mais íntimas de nossa convivialidade a partir da empatia, mas, acima de tudo, por meio do critério do autodiscernimento evolutivo” (Vieira, 2014, p. 754).

5. **Vínculo.** O vínculo consciencial dos consciencioterapeutas com a instituição, sem interesse financeiro pessoal, mas de assistência voluntária, fortalece também o vínculo entre os coterapeutas com objetivo exclusivo e comum para a assistência voltada ao processo de autocura do evoluciente, favorecendo não ter personalismos ou vaidades, consequentemente maior transparência e autenticidade nas manifestações diárias.

6. **Consenso.** O consenso consciencioterápico, realizado pelos coterapeutas no final de todos os atendimentos, na busca conjunta de expandir a cosmovisão do caso, de encontrar uniformidade nas abordagens ou compreensão dos mecanismos de fun-

cionamento do evoluciente para melhor ajudá-lo no autodiagnóstico e autoprescrições do autoenfrentamento e, por fim, chegar à autossuperação, favorece sobremaneira a homologia da dupla de consciencioterapeutas.

2.4. Coliderança.

Minipeça. A caracterização da coliderança na homologia consciencioterápica requer do coterapeuta o entendimento de sua condição de minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial.

Cosmoética. A assistência em dupla nos atendimentos é oportunidade de colocar em prática o aprendizado aurido no CI relacionado à coliderança cosmoética. Eis, 5 posturas fundamentais para melhor gradação da homologia consciencioterápica.

1. **Intercooperação.** A intercooperação fraterna na atuação ombro a ombro, dividindo a liderança do trabalho, de modo funcional multidimensionalmente entre os coterapeutas, objetivando o melhor resultado para o evoluciente.

2. **Intercompreensão.** A valorização dos traços da dupla e compreensão dos traços como premissa básica de anticonflitividade, contribuindo com a homeostase na tarefa assistencial conjunta.

3. **Interdependência.** A atuação em conexão com a dupla e com a equipex, observando o efeito da interassistência durante os atendimentos.

4. **Interlocação.** As interlocações estabelecidas pelos consciencioterapeutas nos períodos pré-atendimento, atendimento e pós-atendimento com o objetivo de alinhar e preparar as abordagens; trocar impressões e nivelar o entendimento do caso do evoluciente.

5. **Interconfiança.** O compartilhamento de ideias, *insights*, percepções e parapercepções dos consciencioterapeutas sobre o atendimento, visando consolidar informações que auxiliem na compreensão do caso do evoluciente, resultando em efeito positivo de aprofundamento do *rapport* e alinhamento pensênico entre a dupla de atendimento.

Coliderança. A condição da coliderança é fator qualificador da homologia consciencioterápica. Está relacionada ao exercício da intercooperação energética, parapsíquica, afetiva e intelectual entre os coterapeutas.

III. PRÁXIS CONSCIENCIOTERÁPICA

Atendimento. O atendimento consciencioterápico é o “conjunto de procedimentos paraterapêuticos realizado em ambiente tecnicamente preparado por equipe multidimensional de, pelo menos, 2 consciencioterapeutas voluntários atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a realizar a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura” (DTMC, 2019, *on-line*).

Epicentrismo. Ambos os consciencioterapeutas estão em igualdade de função no momento do atendimento, não existindo classificação hierárquica, por exemplo, um deles na condição de “consciencioterapeuta 1” – sendo o epicentro, e o outro “consciencioterapeuta 2” – função secundária. O mais importante é o entrosamento entre os pares.

Hierarquia. Mesmo não havendo hierarquia nos atendimentos, pode ocorrer, por certo período de tempo, a preponderância do consciencioterapeuta veterano em relação ao iniciante, recém-formado enquanto consciencioterapeuta.

Intervenção. As intervenções e atuações dos coterapeutas variam de um atendimento para o outro, de acordo com o *rappor*t com o evoluciente ou com a demanda do momento, o amparo de função, o *momentum consciencioterápico* ou a abordagem, seja esta com as energias, em acoplamento energético ou interlocução verbal.

Entrosamento. Em tese, o entrosamento entre os coterapeutas tem origem na convivência seriexológica e paraprocedência, porém é potencializado a partir do reencontro em ambiente assistencial otimizado, relacionado à maxiproéxis grupal.

Gradação. Eis 5 fatores que favorecem, a princípio, maior entrosamento entre os consciencioterapeutas:

1. Afinidade pensênica, possivelmente de retrofôrmas de vidas em comum.
2. Convivialidade madura, continuada e discernida para a função.
3. Empatia entre os coterapeutas.
4. Intercooperação a favor da assistência.
5. Respeito e apoio mútuo quanto às habilidades, os trafores e trafares.

Classificação. Pela *Experimentologia*, a homologia consciencioterápica pode ser menor ou maior e está relacionada ao entrosamento entre os coterapeutas, podendo ser classificada em 2 tipos:

1. **Homologia parcial:** a homologia observada nos atendimentos pelos coterapeutas menos entrosados.
2. **Homologia integral:** a homologia observada nos atendimentos pelos coterapeutas mais entrosados.

3.1. Casuística.

Modalidade. As autoras atuaram em dupla nos atendimentos da OIC em modalidades consciencioterápicas dos tipos: atendimento regular, intensivo semanal e de final de semana e em grupo consciencioterápico, de 2016 até o momento presente (Ano base: 2019).

Amizade. Com a convivência na Cognópolis Foz do Igauçu (desde 2013) e na OIC (desde 2015), o nível de amizade entre as autoras cresceu. Passaram a conhecer-se mutuamente com mais profundidade nas minitertúlias, cursos, eventos conscienciológicos e lazer. Experiências pautadas na interação conviviológica, autoconhecimento e interassistencialidade.

Reentrosamento. A práxis diária consciencioterápica promoveu nas autoras a percepção da agradável interação e harmonia da relação, caracterizando um crescendo da amizade evolutiva e promoção do reentrosamento entre ambas.

Similaridades. Observa-se algumas características similares entre as autoras que pode favorecer a homologia consciencioterápica: temperamento artístico-intelectual; traços da extroversão, empatia, acolhimento, comunicabilidade, sociabilidade, bom humor, taquipsiquismo, liderança, resolutividade; e traços do ansiosismo, dispersão e impulsividade.

Complementariedade. Contudo, pela experiência das consciencioterapeutas com outros colegas de atendimento, a semelhança entre os traços de temperamento não foi a única condição para maior ou menor entrosamento, afinidade ou gradação da homologia consciencioterápica, mas a crescente convivência diária. Pôde-se observar também que traços do temperamento assimétricos geralmente são complementares.

3.2. Questionamentos.

1. **Desassédio.** Pode-se inferir que a dupla de consciencioterapeutas entrosada e harmônica predispõe a ampliação do desassédio e a confiança da equipex, oportunizando casos com maiores complexidades assistenciais?

2. **Gargalos.** Ex-opponentes em retrovida teriam mais dificuldade de entrosamento e coliderança na condição de coterapeutas, influenciando a gradação da homologia consciencioterápica desta existência?

3. **Trafal.** A coliderança seria um atributo a ser desenvolvido ou qualificado pelos consciencioterapeutas na maxiproéxis grupal?

4. **Despeticidade.** De que modo a despeticidade poderia ajudar os coterapeutas na potencialização dos efeitos da homologia consciencioterápica?

Sobrepaçamento. Na defesa *on-line* do verbete homologia conscienciológica, Waldo Vieira expressa que sob certo aspecto em tudo se vê homologia e, ainda, a tendência, pela *Evoluciologia*, é a consciência alcançar níveis de manifestações cada vez mais assemelhadas, “devido ao princípio da harmoniologia, equilibriologia, com base na imperturbabilidade, sobrepaçamento, tudo isso é o caminho da serenologia”.

IV. CONCLUSÕES

Similitude. Pôde-se verificar que há homologia quando há similitude, sinergia, entrosamento ou correspondência entre dois ou mais elementos, objetos ou indivíduos não necessariamente iguais. Podem ter a mesma origem, desenvolverem em ambientes distintos, ainda assim haver homologia.

Dessimetria. Diferenças individuais, dessimetrias, tanto podem favorecer para a complementariedade da dupla de trabalho, estabelecendo rápida conexão, quanto estender os ajustes necessários para qualificar a homologia consciencioterápica.

Harmoniologia. Pelo viés da *Harmoniologia*, houve o entendimento de que quanto maior a harmonia entre os consciencioterapeutas, maior sinergismo e efeito interassistencial para o caso do evoluciente e grupo a ser assistido.

Interconvivenciológico. Observou-se que uma das bases mais importantes para potencializar os efeitos benéficos da homologia consciencioterápica é a qualidade e tempo de convívio entre os consciencioterapeutas.

Coliderança. A coliderança caracteriza a homologia consciencioterápica; é construída no exercício da intercooperação energética, parapsíquica, afetiva e intelectual entre os coterapeutas entrosados na condição de minipeças interassistenciais dentro do maximecanismo.

Parafisiologia. Pelos dados levantados até o momento, é lógico supor que a dupla com mais afinidade e envolvimento de retrovidas e em intermissão prévia tenha fôrma holopensênica mais similar e homóloga, com isso, maior entrosamento. Por hipótese, a conexão entre os consciencioterapeutas ativaria a holomemória, ampliando a sinergia para a assistência.

Parapsiquismo. Maior capacidade de percepção otimiza a conexão e ajusta a abordagem dos consciencioterapeutas e destes com a equipex. Os *insights* parapsíquicos são de extrema importância para o direcionamento do atendimento. Os paraconsciencioterapeutas têm maior cosmovisão do caso do evoluciente do que os coterapeutas.

Despeticidade. Por hipótese lógica, deduziu-se que a condição da despeticidade dos consciencioterapeutas aumentaria a homologia consciencioterápica, pois quanto mais autodesassediada a consciência, maior facilidade para a intercompreensão, interconexão, empatia e fraternismo.

Megafraternológico. O exercício da coliderança na homologia consciencioterápica potencializa a interassistencialidade, condição embrionária para o desenvolvimento da megafraternidade.

Embrião. A condição da homologia consciencioterápica é complexa, necessita de investimento dos coterapeutas na pesquisa e observação para aprofundamento do assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.924 p.; 3.297 abrevs.; 4 adendos; 73 enus.; 6 esquemas; 1 foto; glos. 228.500 termos; 84 ilus.; 757 refs.; 27 tabs.; 30,5 x 23 x 8 cm; enc.; 1ª impr.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 794, 1.267, 2.081.

2. Teles, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; rev. Erotides Louly; et al; 3 seções; 12 caps.; 2 cronologias; 1 diagrama; 1 *E-mail*; 30 enus.; 36 fotos; 19 microbiografias; 47

siglas; 2 tabs.; 2 *websites*; glos. 212 termos; 40 refs.; 7 webgrafias; alf.; geo; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 122.

3. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 334, 399, 719, 754, 1.224.

WEBGRAFIAS

1. ***Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line***; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “*atendimento consciencioterápico*”; “*consenso consciencioterápico*”; “*coterapeuta*”; “*homologia consciencioterápica*”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso março a julho de 2019.

2. **Vieira, Waldo; *Homologia Conscienciológica***; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 12.140 a 12.143; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 06.06.19; 18h52.

VIDEOGRAFIA

1. **Waldo Vieira; *Homologia Conscienciológica***; verbete 1.960; Foz do Iguaçu, PR; 14.06.2011; duração: 1h55min; publicado em 24.02.2012; disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yUi4VFohX_g; acesso em: maio a agosto de 2019.